

PROJETO  ESPERANÇA 2014
-PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO-

A NOVA TERRA

PALESTRA 8



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES
PUBLICADORA SERVIR

A NOVA TERRA

INTRODUÇÃO

O filme *Mask (A Máscara)*, realizado em 1985, conta a história de Rocky, um adolescente que nasceu com uma severa deformação facial. Sendo dotado de uma natureza gentil, Rocky ofereceu-se como voluntário para ser tutor num campo de férias para adolescentes cegos. Ele pensa que, dado que eles não conseguem ver a sua face desfigurada, poderão apreciá-lo por aquilo que ele verdadeiramente é e não pela sua aparência física. Durante o acampamento, Rocky começa a namorar com uma das jovens cegas. Sendo cega desde nascença, ela não compreende ao que Rocky se refere quando ele lhe fala das cores ou das nuvens. No entanto, Rocky está decidido a comunicar-lhe a noção dessas realidades. Pensando sobre o assunto, ele tem uma ideia brilhante. Ele conduz a sua namorada à cozinha do acampamento. Na cozinha, eles aproximam-se do frigorífico e Rocky retira dele uma pedra lisa que havia posto aí e coloca-a nas mãos da sua namorada. “Isto é o Azul”, diz-lhe Rocky. Depois ele leva a namorada para perto do forno e apresenta-lhe uma pedra que tinha sido aquecida. Colocando-a nas mãos da jovem, esta nota a sua elevada temperatura. “Isto é o Vermelho”, explica Rocky. Ele vai então buscar um maço de algodão e coloca-o entre as mãos da namorada, dizendo-lhe: “As nuvens são assim”. Os dois jovens ficam entusiasmados. Pela primeira vez, aquela jovem cega sente que compreende o que são as nuvens e o que são as cores. É claro que ela nunca chega a ver como elas são realmente. No entanto, ao compará-las com algo que ela já conhece, a jovem cega tornou-se capaz de perceber um pouco mais sobre a realidade das cores ou das nuvens.

A Bíblia usa uma estratégia semelhante para nos descrever as glórias da Nova Terra. Este novo mundo que Deus vai criar, depois de resolvido o problema do pecado através do plano da salvação, é a maravilhosa esperança que anima a vida dos cristãos. O apóstolo Paulo escreveu que “o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam” (I Coríntios 2:9). De facto, as glórias da Nova Terra não podem ser percebidas por nós em toda a sua plenitude. No entanto, embora não possamos compreender perfeitamente todas as maravilhas que Deus irá criar para os seus redimidos, podemos obter um vislumbre dessas maravilhas a partir da descrição limitada que a Palavra de Deus faz da Nova Terra e da vida dos salvos nela. Assim, hoje vamos estudar o que a Bíblia tem a dizer sobre o mundo vindouro. Vamos conhecer um pouco das recompensas que Deus preparará para aqueles que herdarem a salvação e ficaremos a saber, em traços gerais, como será a vida dos remidos na Nova Terra que Deus criará.

A NATUREZA NA NOVA TERRA

Depois de Deus ter resolvido para sempre o problema suscitado pelo surgimento do pecado no Universo e na Terra, Ele irá renovar e recriar o nosso planeta, para que este seja o lar da inumerável hoste dos remidos. De facto, tanto o Velho como o Novo Testamento falam sobre “um novo céu e uma nova Terra”. O profeta Isaías, tendo diante dos seus olhos as realidades eternas e falando em nome de Deus, escreveu:

“Com efeito, *vou criar novos céus e nova Terra*; as coisas de outrora não serão lembradas, nem tornarão a vir ao coração. Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para sempre com aquilo que estou para criar” (Isaías 65:17 e 18).

Inspirado nesta promessa divina relatada por Isaías, o apóstolo Pedro também reafirmou o plano de Deus de recriar os céus e a Terra, para gozo dos salvos de todas as épocas. Ele escreveu o seguinte:

“O que nós esperamos, conforme a promessa, *são novos céus e nova Terra*, onde habitará a justiça” (II Pedro 3:13).

São estes novos céus e é esta nova Terra que o apóstolo João teve a oportunidade de contemplar em visão, quando recebeu a revelação do Apocalipse. No capítulo 21 do seu livro, ele escreveu:

“*Vi então um céu novo e uma nova Terra – pois o primeiro céu e a primeira Terra se foram, e o mar já não existe*” (Apocalipse 21:1).

Portanto, a Bíblia é clara quanto ao facto de que o presente céu e a presente Terra serão renovados e reformados por Deus, de modo a regressarem à sua perfeição original, a perfeição que tinham quando foram inicialmente criados. Assim, a harmonia que existia originalmente entre Adão e os animais selvagens será restaurada na Nova Terra. Como explica o profeta Isaías:

“Então o lobo morará com o cordeiro e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi. A criança pequena porá a mão na cova da víbora. Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a Terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh, como as águas enchem o mar” (Isaías 11:6-9; cf. Isaías 65:25).

Do mesmo modo, a fertilidade e a abundância que existiam nos primeiros momentos da criação da Terra serão restauradas na Nova Terra. O profeta Amós expressou poeticamente esta nova realidade do seguinte modo.

“Eis que vem dias, diz o Senhor, em que *aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daqueles que planta*; as montanhas destilarão mosto e todas as colinas derreter-se-ão” (Amós 9:13).

Esta abundância e esta fertilidade agrícola que caracterizará a vida na Nova Terra é também profetizada por Joel. Ele escreveu:

“E há de ser que, naquele dia, *os montes destilarão mosto, e dos outeiros manará leite*, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas” (Joel 3:18).

Para Joel, a fertilidade da Nova Terra será tão extraordinária e a produção agrícola tão abundante que dará a impressão que são os próprios montes cultivados que produzirão o mosto das vinhas e o leite dos rebanhos. O profeta Isaías também tem algo a dizer sobre a fertilidade da Nova Terra. Ele escreveu o seguinte:

“Então *te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como, também, pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia*; naquele dia, *o teu gado pastará em lugares largos de pasto. E os bois e os jumentinhos, que lavram a terra, comerão grão puro*, que for padejado com a pá, e cirandado com a ciranda. E haverá, em todo o monte alto e em todo o outeiro elevado, *ribeiros e correntes de águas*” (Isaías 30:23-25).

Estas descrições dos profetas transmitem a imagem de uma vida abundante, assente na fertilidade da natureza e em perfeita comunhão com ela. A vida na Nova Terra será uma vida de abundância, onde não haverá maus anos agrícolas e, portanto, onde não haverá fomes ou pobreza.

A CAPITAL DA NOVA TERRA

A Bíblia é igualmente enfática quanto à realidade e à atividade da vida na Nova Terra. A realidade desta vida é transmitida pela imagem da cidade. A Epístola aos Hebreus diz-nos que Abraão “esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus” (Hebreus 11:10). A experiência de Abraão é um tipo, um símbolo, da experiência dos crentes originários de todas as épocas, porque – como explica o autor de Hebreus – “não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da cidade que está para vir” (Hebreus 13:14). Esta cidade vindoura é a Nova Jerusalém, a capital da Nova Terra.

Embora já o profeta Isaías, entre outros, tivesse feito referência à Jerusalém renovada, capital da Terra renovada (Isaías 65:18 e 19), é o apóstolo João quem tem mais a dizer sobre a Nova Jerusalém. De facto, o Apocalipse encerra com uma impressionante descrição da Nova

Jerusalém, em que residem “somente aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro” (Apocalipse 21:17). As referências que o Apocalipse faz aos nomes das doze tribos de Israel inscritos nas doze portas da cidade (Apocalipse 21:12) e aos nomes dos doze apóstolos escritos nas doze fundações da Nova Jerusalém (Apocalipse 21:14) indicam que os cidadãos da cidade santa serão os crentes dos tempos do Antigo e do Novo Testamento. João diz-nos também que a Nova Jerusalém é um cubo perfeito, medindo doze mil estádio (isto é, 2220 quilómetros) de cada lado e tendo também doze mil estádios de altura. Ela está construída com materiais nobres, como ouro e pedras preciosas. O seu imenso tamanho prepara-a para ser o lar de todos os remidos. De facto, a descrição da Nova Jerusalém como capital da Nova Terra transmite a ideia de uma intensa vida urbana na Terra renovada. Nesta cidade perfeita, todos os remidos possuirão uma morada. Todos serão cidadãos da Nova Jerusalém.

A VIDA NA NOVA TERRA

A visão bíblica sobre a Nova Jerusalém sugere que a vida dos redimidos na Nova Terra será caracterizada pela comunhão e pela ação. A Nova Terra será um lugar cosmopolita, onde pessoas de diversas raças e culturas viverão e trabalharão em paz. Como disse Jesus, “eles virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa do Reino de Deus” (Lucas 13:29; cf. Mateus 8:11 e 12). A vida na Nova Terra não será estática e enfadonha, mas dinâmica e criativa. A imagem dos redimidos vivendo juntos na cidade de Deus, em plena interdependência, representa a realização da intenção divina que motivara a criação e a redenção. Na criação, Deus queria que os seres humanos encontrassem a sua realização trabalhando juntos para alcançarem o domínio sobre a Terra (Gênesis 1:28). Através da redenção, Cristo trouxe-nos de volta ao plano original, de modo a que os seres humanos possam cooperar uns com os outros e viver lado a lado em paz. Na Nova Terra todas as nossas relações serão perfeitas e trarão verdadeira felicidade. Poderemos desenvolver amizades eternas com os mais amáveis seres humanos de todos os tempos e com os nossos entes queridos que ali também se encontrem.

Um aspeto especial da vida na Nova Terra será a presença de Deus entre o Seu povo. Como escreveu João, o revelador, falando da Nova Jerusalém:

“Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o Seu povo, e Ele, Deus com eles, será o seu Deus” (Apocalipse 21:3).

A presença de Deus na Nova Terra será tão real que “a cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro” (Apocalipse 21:23). Portanto, Deus habitará com os remidos na Nova Terra. Os crentes experimentarão aí a feliz comunhão com Deus que Adão e Eva experimentavam cada Sábado, quando Deus os vinha visitar ao Paraíso (Gênesis 3:8). Nós teremos também a oportunidade de comungar e confraternizar com os redimidos de todas as épocas, vindos de todo o mundo (Lucas 13:29; Mateus 8:11 e 12). Na Nova Terra poderemos confraternizar com os patriarcas, profetas, apóstolos, mártires, missionários e pioneiros, bem como com os nossos familiares mais próximos e mais recuados. Esta confraternização incluirá a “grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Apocalipse 7:9). É impossível imaginar a inspiração e a informação que obteremos do facto de podermos travar amizade com as pessoas mais dotadas espiritualmente e intelectualmente de todos os séculos. Já imaginaram que magnífica experiência será podermos conversar com Adão, Paulo ou Martinho Lutero?

Uma importante diferença entre a nossa vida presente e a vida na Nova Terra será a ausência do mal. Não haverá mais manifestação do mal dentro de nós ou ao nosso redor. Não haverá mais ódio, inveja, medo, hostilidade, discriminação, opressão, assassinio, competição extrema, rivalidades políticas, corrida aos armamentos, recessão económica, tensões raciais, fome, diferença entre ricos e pobres, doença e morte. Como nos diz João, falando do cuidado de Deus com os redimidos:

“Ele enxugará toda a lágrima dos seus olhos, pois *nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais*. Sim! As coisas antigas se foram!” (Apocalipse 21:4).

Estas palavras também implicam que seremos capazes de alcançar os nossos objetivos mais ambiciosos. De facto, na nossa vida presente a doença ou a morte põem, frequentemente, fim aos projetos que procuramos realizar; mas, na Nova Terra, todos teremos tempo e recursos ilimitados para atingirmos os nossos objetivos mais elevados. A ausência do mal será especialmente evidente na ausência de medo, de insegurança e de ansiedade. A nossa vida presente está constantemente exposta a perigos, incertezas e medos. Estes medos e incertezas enchem a nossa vida de ansiedade. A Bíblia usa várias imagens para nos garantir que na Nova Terra não haverá medo nem insegurança. Ela fala de uma cidade com fundações inamovíveis postas pelo próprio Deus (Hebreus 11:10) e de um “reino que não pode ser abalado” (Hebreus 12:28). Mas a maior imagem da segurança existente dentro da Nova Jerusalém expressa-se na existência de uma grande muralha à volta da cidade (Apocalipse 21:12). Nos tempos antigos, as muralhas da cidade eram um dos garantes da segurança dos seus habitantes. Assim, o facto de que a Nova Jerusalém possui altas muralhas aponta para a perfeita segurança daqueles que vivem nela.

Um dos aspetos mais agradáveis da vida na Nova Terra será o seu ambiente limpo. “Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e mentira” (Apocalipse 21:27). A libertação da poluição moral do pecado refletir-se-á na libertação da poluição física do ambiente. A vida no planeta azul já não será ameaçada pela irresponsável poluição da Terra e pela exploração dos recursos naturais, porque os cidadãos da Nova Terra serão mordomos responsáveis da nova criação de Deus. A Nova Terra será limpa tanto moralmente como fisicamente. Um equilíbrio ecológico perfeito será preservado, o qual garantirá o bem-estar da Humanidade redimida e da vida animal e vegetal do planeta Terra renovado.

A vida na Nova Terra não será passada em meditação passiva, mas sim em atividade e criatividade produtivas. O profeta Isaías escreveu:

“Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão os seus frutos. Já não construirão para que outro habite a casa, não plantarão para que outro coma o fruto, pois a duração da vida do meu povo será como os dias de uma árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos” (Isaías 65:21 e 22).

Portanto, não haverá falta de tempo ou de recursos para completarmos os nossos projetos. Na Ciência dos nossos dias nós ficamos pela superfície de qualquer disciplina em que nos especializamos. Quanto mais aprendemos, mais compreendemos que existe ainda muito mais para ser aprendido. Na Nova Terra não haverá limites para o nosso crescimento em conhecimento. Como escreveu a escritora americana Ellen White: “Todas as faculdades se desenvolverão, todas as capacidades ampliar-se-ão. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a avivar as faculdades do espírito, da alma e do corpo” (Ellen White, *O Grande Confito*, P. Servir, 2009, p. 563). Portanto, poderemos aprender tudo o que há para aprender numa dada área do conhecimento à nossa escolha ou poderemos escolher um talento e desenvolvê-lo tanto quanto o desejarmos. Poderemos concretizar todos os nossos planos, construir e criar, inventar e desenvolver. A nossa criatividade não terá limites, nem obstáculos.

Haverá alguma continuidade entre a vida na Nova Terra e a nossa cultura atual. Falando da Nova Jerusalém, a capital da Nova Terra, o Apocalipse diz-nos que “os reis da Terra trarão a ela a sua glória, [...] e lhe trarão a glória e o tesouro das nações” (Apocalipse 21:24, 26). Esta passagem sugere, primeiro, que entre os habitantes da Nova Terra estarão incluídas pessoas que atingiram grande proeminência e poder nas várias áreas de ação do mundo atual. Em segundo lugar, as contribuições únicas que cada nação realizou para o melhoramento da vida presente virão enriquecer a vida na Nova Terra. Os avanços do nosso tempo no campo das tecnologias,

ciências e artes, registados nas mentes dos redimidos, não se perderão, mas serão aperfeiçoados, refinados e desenvolvidos na Nova Terra pela nova Humanidade. Deus valoriza as nossas conquistas criativas, frequentemente alcançadas pelo preço de um grande sacrifício pessoal. Assim, é confortador pensar que as descobertas realizadas pela Humanidade ao longo da História da Terra serão aproveitadas e prosseguidas na Nova Terra. A preservação das realizações mais notáveis da Humanidade sugere que a vida humana na Nova Terra será algo de empolgante e de realizador em termos intelectuais.

A ADORAÇÃO NA NOVA TERRA

Um aspeto central da vida na Nova Terra será o culto de adoração a Deus. O profeta Isaías descreve em termos familiares a regularidade e estabilidade do culto prestado a Deus na Nova Terra:

“De lua nova em lua nova e de Sábado a Sábado, toda a carne virá adorar na Minha presença, diz Iahweh” (Isaías 66:23).

Assim, todas as semanas, no dia de Sábado, todos os redimidos se encontrarão na Nova Jerusalém para adorarem o Deus Triúno. Na Nova Terra, tanto a adoração pessoal como a adoração coletiva serão ainda mais ricas em expressão e significado. Os hinos no livro do Apocalipse oferecem-nos um vislumbre de como será a adoração na Nova Terra. É-nos dito que os 144 000 cantarão “um cântico novo” que ninguém mais pode aprender senão aqueles que “foram resgatados da Terra” (Apocalipse 14:3). Provavelmente este cântico é novo e único porque é um cântico que exprime a experiência da redenção vivida pelos redimidos. Os hinos revelados no Apocalipse sugerem que a ênfase da adoração na Nova Terra será o louvor a Deus pela Sua criação perfeita (Apocalipse 4:11), pela Sua maravilhosa redenção (Apocalipse 5:9, 12) e pela plena restauração do Seu povo (Apocalipse 15:3 e 4; 19:1-3).

A adoração na Nova Terra será ainda mais sentida e vivida pelos fiéis porque teremos a oportunidade de adorar Deus face a face. Na Nova Jerusalém “estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos Lhe prestarão culto; verão a Sua face e o Seu nome estará sobre as suas fronteiras” (Apocalipse 22:3 e 4). A adoração de Deus na Nova Terra enriquecerá os redimidos com um mais perfeito conhecimento sobre Deus, pois eles vê-l’O-ão face a face. Imaginem o que será estar na presença de Deus e olhar diretamente para o Seu rosto. Vê-l’O-emos olhar gentilmente para nós, com uma expressão de amor que as palavras não conseguem descrever. Nada se poderá comparar à alegria imensa de poder observar a face gloriosa do nosso Criador e Redentor.

Finalmente, na Nova Terra teremos o privilégio supremo de poder conviver com Jesus. Poderemos contemplar o Seu rosto esplendoroso, poderemos conversar com Ele sobre a sua experiência na encarnação. Uma ciência se desenvolverá mais do que todas as outras: A Ciência da Redenção. Nesta ciência, os redimidos serão os grandes especialistas. Tornarão o tema da redenção o seu estudo peculiar por toda a eternidade e nele serão os grandes mestres. Eles instruirão os habitantes dos outros mundos do Universo sobre as maravilhas e as profundezas do plano da salvação e da guerra contra o Mal (cf. Ellen White, *Last Day Events*, p. 299). Os redimidos visitarão os mundos criados por Deus para servirem de testemunhas ao poder redentor de Deus. Em troca, os habitantes desses mundos comunicar-nos-ão os conhecimentos científicos e técnicos adquiridos pelo estudo contínuo da Criação de Deus durante milénios e milénios. Entraremos, assim, na posse da sabedoria adquirida pelas raças inteligentes do Universo (Ellen White, *Last Day Events*, pp. 300 e 301).

OS HABITANTES DA NOVA TERRA

Para terminarmos esta descrição da vida futura na Nova Terra resta-nos apenas indicar quais serão os seus habitantes, os cidadãos da Nova Jerusalém. A Bíblia afirma claramente que apenas os justos poderão habitar na Terra renovada. O rei David expressou esta verdade quando escreveu:

“Porque os malfeitores serão desarraigados; mas *aqueles que esperam no Senhor herdarão a Terra*. Pois ainda um pouco e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá. Mas *os mansos herdarão a Terra* e se deleitarão na abundância de paz” (Salmo 37:9-11).

Nas bem-aventuranças, que inaguram o Seu Sermão da Montanha, Jesus também deixou claro que serão os pobres em espírito, os mansos, os puros de coração e os que promovem a paz que herdarão a Terra e serão cidadãos do Reino de Deus (cf. Mateus 5:3-10). Jesus também fez saber que apenas entrará no Reino de Deus “aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mateus 7:21). Portanto, os cidadãos da Nova Jerusalém serão apenas aqueles que obedeceram à vontade de Deus, aceitaram as provisões do plano da salvação e fizeram de Jesus o seu salvador pessoal. É por isso que João, o revelador, afirma o seguinte:

“*Felizes os que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para terem poder sobre a árvore da vida e para entrarem na Cidade pelas portas*” (Apocalipse 22:14).

Os justos, e apenas os justos, serão os herdeiros do Reino que Deus instalará na Terra renovada (Mateus 25:34). Este Reino dos justos, liderado por Jesus Cristo, durará eternamente (Apocalipse 22:3-5).

CONCLUSÃO

Marco Polo (1254-1324) foi o viajante mais famoso do fim do século XIII e do início do século XIV. Em 1271, quando ainda era um jovem de dezassete anos, ele partiu de Veneza, acompanhado pelo seu pai e pelo seu tio, em direção à China. Depois de muitas aventuras, eles regressaram a Veneza em 1295, isto é, 24 anos depois da partida. Tinham viajado cerca de 24 000 quilómetros. Marco Polo trazia consigo não apenas muitas riquezas e muitos tesouros, mas também uma invulgar história de aventuras passadas na Ásia. Decidido a contar as suas aventuras, ele escreveu um relato pormenorizado das suas viagens. Este livro, um dos mais famosos livros do seu tempo, ficou conhecido como sendo *As aventuras de Marco Polo*. Neste livro, Polo deu aos europeus uma primeira percepção das realidades do Extremo Oriente, nomeadamente dos usos e costumes da Índia, da China e do Japão. Nele ele relata, entre muitas outras novidades incríveis, o uso de dinheiro de papel, a existência de lagartos com três metros (os crocodilos), o uso como combustível de pedras que ardem (o carvão mineral) e a existência de nozes do tamanho de cabeças de homem (os cocos). Os factos narrados por Marco Polo eram tão inverosímeis e tão incríveis para os europeus do seu século que ele tornou-se conhecido como um grande inventor de falsas histórias. De tal modo que, na hora da sua morte, quando estava a ponto de receber a extrema unção, foi-lhe pedido que se retratasse de todas as histórias que tinha inventado e posto por escrito no seu livro. Marco Polo respondeu aos seus detratores que não tinha contado nem metade do que havia visto por terras da Ásia.

Nesta pequena palestra nós também não contámos senão uma infima parte das maravilhas que aguardam aqueles que forem considerado dignos de herdarem a salvação e de se tornarem cidadãos da Nova Terra. No entanto, foi dito o bastante para despertar o nosso desejo de estarmos entre aqueles que herdarão uma parte no Reino de Deus. Cabe-nos cumprir as condições estabelecidas por Deus para que possamos viver eternamente na Terra renovada, desfrutando de todas as bênçãos que ela nos oferecerá. Essas condições foram claramente expostas na série de palestras que hoje termina. Hoje chegou a hora da decisão. Tome a decisão de aceitar Jesus Cristo como seu salvador pessoal e tornar-se-á um candidato à salvação que Ele, e só Ele, lhe pode oferecer. Se aceitar hoje Jesus como seu mediador e seu intercessor junto de Deus, terá dado o passo que lhe permitirá herdar a vida eterna e viver essa vida sem fim na Nova Terra.

Após descrever o nosso futuro e eterno lar, Deus termina o livro de Apocalipse com este convite:

“*O Espírito e a esposa dizem: ‘Vem!’ Que aquele que ouve diga também: ‘Vem!’*. Que o sedento venha, e quem o deseja receba gratuitamente água da vida” (Apocalipse 22:17).

Este é também o convite que lhe quero fazer hoje. Aceite-o, e ganhará uma vida de eterna felicidade!